SEM MIM - CANÇÕES DE MARTÍN CODAX

Em dezembro de 2010 me encontrei com Zé Miguel Wisnik e Carlos Nuñez na cidade medieval de Ourense, na Galícia. Era um concerto de Carlos e ele conseguiu a proeza de levar Zé Miguel para dançar uma coreografia galega tradicional em cima do palco. O inusitado da cena dá idéia do que poderia surgir de uma parceria entre os dois. Saímos depois do show para uma taverna e eles contaram detalhes da produção do disco que estavam preparando para a nova coreografia do Grupo Corpo. O espetáculo "Sem Mim" foi inspirado nas sete canções do poeta galego Martín Codax, que viveu no século XIII. Elas fazem parte do cancioneiro galego-português conhecido como "cantigas de amigo" e são as únicas do gênero que sobreviveram ao tempo com letras e partituras da época com a indicação - ainda que imprecisa - da melodia original.

O cancioneiro brasileiro deve muito a essa tradição conhecida como "cantiga de amigo". Nessa modalidade o trovador medieval utilizava o recurso de travestir o discurso amoroso na voz feminina, seja reclamando a saudade do seu amado ou cantando a solidão e a busca do seu amor. Essa compreensão da alma feminina está presente em algumas das canções mais emblemáticas da música brasileira. Chico Buarque, talvez seja um dos autores contemporâneos que mais explorou esse recurso e não admira que seja um autor tão amado pelas mulheres.

Outro elemento recorrente nas cantigas que de alguma forma herdamos e incorporamos na nossa tradição musical é a relação com o mar, seja como confidente, como desafio a ser enfrentado, como representação do incomensurável, da sensualidade, dos mistérios da vida e da morte.

Não é por acaso que o encontro do Jimi Hendrix da gaita galega com o compositor-professor-doutor emérito da USP resultou num trabalho formidável tanto pelo caráter histórico de registro atual da obra do principal poeta da tradição galego-portuguesa, quanto pelo reencontro da canção brasileira com a cultura dos seus antepassados que viveram no norte da Espanha e Portugal alguns séculos atrás. Para tanto eles lançaram mão de instrumentos medievais mesclados a sonoridades contemporâneas; colocaram lado a lado nas doze faixas do disco instrumentistas que vivem em lados opostos do Atlântico e convidaram alguns intérpretes do calibre de Milton Nascimento, Chico Buarque, Elomar, Ná Ozzetti,

Jussara Silveira, Rita Ribeiro, Dulce Pontes e Mônica Salmaso. Promoveram ainda alguns cruzamentos e diálogos instigantes como o das vozes femininas dos grupos Xiradela de A Coruña e suas panderetas com as Caixeiras do Divino da Casa Fanti-Ashanti do Maranhão.

Há ainda uma curiosidade, o CD trás uma faixa bônus, que trata-se de uma segunda versão das sete cantigas numa leitura mais tradicional, explorando a sonoridade galego-medieval.

O disco pode ser encomendado através do site do Grupo Corpo: http://www.grupocorpo.com.br/